

*Oferta pela Obra do
seu Divino Coração*
“inteira, absoluta, perpétua de si mesmo”



3 DE MAIO
CONGREGAÇÃO DE JESUS SACERDOTE

Dirigente: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos : *Amém.*

Dirigente: *Estamos reunidos neste momento de oração para render graças , pela oferta de padre Mário Venturini pela Obra. Por isso, Queremos neste momento de adoração renovar com humildade, mas com o sincero compromisso, de corresponder o mesmo ideal que o padre sentiu naquele dia inesquecível, 3 de maio de 1917.*

Canto Inicial

Glória a Jesus na hóstia santa /Que se consagra sobre o altar /E aos nossos olhos se levanta /Para o Brasil abençoar

Que o santo Sacramento/ Que é o próprio Cristo Jesus/ Seja adorado e seja amado/ Nesta terra de Santa Cruz!

Glória a Jesus Deus escondido/ Que, vindo a nós na comunhão /Purificado enriquecido/ Deixa-nos sempre o coração.

Dirigente: Graças e louvores se deem a todo momento.

Todos: Ao Santíssimo e diviníssimo Sacramento.

Dirigente: Glória ao Pai, ao Filho, e ao Espírito Santo.

Todos: Como era no princípio agora e sempre. amém.

Dirigente: Jesus, Cordeiro de Deus, continuamente imolado sobre os Altares do mundo,

Todos: *eu me uno a Vós.*

Dirigente: Jesus, Cordeiro de Deus, ainda agora imolado em cada pessoa que sofre,

Todos:*eu me uno a Vós.*

Dirigente: JesusCordeiro de Deus, eternamente celebrado na Liturgia do céu,

Todos: *eu me uno a Vós.*

I. “Amar e Fazer Amar, Reparar e Fazer Reparar”

Leitor 1: *Neste momento, somos convidados a adorar o Coração Sacerdotal de Jesus, com o mesmo espírito de padre Mário Venturini que nos diz:*

“Adoremos o Coração sacerdotal, não considerado separadamente, mas enquanto vivo, sensível, unido hipostaticamente com a alma e a pessoa do Verbo e consagrado Sumo Pontífice pela presença da Santíssima Trindade. Cumpram então os Nossos um tão grande dever com toda a diligência, ainda mais porque com as suas adorações devem suprir por vocação à deficiência de alguns Sacerdotes a este respeito.

Este Coração sacerdotal satisfaz por nós e ofereceu a Deus Pai um holocausto de infinito valor. Este Coração sacerdotal instituiu o Sacramento da Ordem, partilhando aos homens sua inefável dignidade.

Este Coração sacerdotal é todos os dias levantado sobre o Altar por mãos consagradas, enquanto, por meio de seus Ministros, continua a exercer o seu Sacerdócio, oferecendo-se a si mesmo, como oblação perene.

Todos: Prostremo-nos diante dele exposto sobre o Altar, cantemos a Ele um hino de louvor, oferecendo-lhe ardentes agradecimentos em nome de todos os fiéis, mas especialmente em nome dos Sacerdotes e em nosso nome, por ter ele espalhado no mundo, da plenitude do seu Coração sacerdotal, tão ricos tesouros de graças.”

(Breve reflexão em silêncio)

Dirigente: Senhor Jesus, tu és Sacerdote porque ofereceu a si mesmo como sacrifício, tu és o sacerdote perfeito e pleno, porque ofereceste o único holocausto para glória de Deus e para a Salvação do Gênero Humano.

Todos: Senhor, queremos fazer parte do teu corpo místico, para que unidos a ti, ofereçamos a Deus Pai os nossos sacrifícios e imolações.

Leitor 1: Os atos e virtudes que pertencem ao Sacerdócio, procedem do amor ardente de Jesus, isto é, do seu Coração, que justamente por isso se chama sacerdotal. Todas as ações de Jesus saíram do seu Coração Sacerdotal, principalmente a decisão de oferece-se como vítima por nossos pecados.

Todos: Jesus, queremos estar unidos ao teu Coração Sacerdotal.

Leitor 2: O Coração de Jesus, é sacerdotal, principalmente porque o Sacrifício, jorrou da ardentíssima caridade deste Coração: “ Cristo nos amou e se entregou por nós. (Ef. 5, 2)

Todos: Senhor, dai-nos a graça de conhecer em intimidade o teu amor divino, para que com todo empenho crescamos na caridade!

Leitor 3: O profundo amor que devorava Jesus desde o início da sua encarnação, ia cumprindo-se pela sua total entrega, porque continuamente se oferecia a si mesmo a Deus, como hóstia imaculada de amor, e se imolava misteriosamente sobre o altar do seu coração. O seu próprio Coração era ao mesmo tempo Sacerdote, Vítima e Altar.

Todos: Jesus, que o nosso Coração seja semelhante ao teu, no desejo de entrega-se inteiramente ao Pai.

Leitor 4: O Sacrifício da Cruz: Eis o Centro de todos os desejos do Coração Sacerdotal de Jesus! Eis a mais autêntica ação sacrificial do próprio Coração. Para os Hebreus, o coração é o lugar da decisão, por isso Jesus disse: Ninguém tira a minha vida, mas eu a dou livremente! Por isso, a vontade nascida do Coração de Jesus é verdadeiramente sacerdotal, foi no seu coração que Jesus decidiu oferecer o sacrifício cruento da cruz, inteiramente consumado por entre as chamas do amor, como um holocausto ao Altíssimo!

Todos: Reine Senhor em nossos corações! Para que a nossa única vontade seja servir ao Pai!

Dirigente: A Divina Eucaristia é chamada o sacramento do amor, não só porque é testemunha da infinita caridade do Coração de Jesus, mas também porque no Santíssimo Sacramento vive o mesmo Coração que arde de amor infinito.

Diante de nós, o Coração Sacerdotal, como nos dias de sua vida terrena e de sua Paixão, continuamente se oferece ao Pai, como hóstia imolada incruenta, suplicando ao mesmo tempo, pelos seus filhos prediletos e pela salvação do mundo inteiro!

Por isso, adoremos o Coração Sacerdotal de Jesus, escondido mas vivo e operante nesse sacramento, e agradeçamos porque Ele quis permanecer conosco sob as espécies eucarísticas!

(Momento de Silêncio)

II. “3 de Maio: Memória e Compromisso”

Dirigente: O Cristo do Getsêmani, Sofredor e só, tornou-se palavra viva de Deus, dirigida, como em contemplação, no dia 7 de Março de 1912, a padre Mário Venturini, numa hora de sofrimento físico, de revisão pessoal e de intensa oração. No começo esta palavra apresentou-se lhe como “ideia” que o fez refletir sobre a angústia do Coração de Jesus Sacerdote, assim como sobre sua resposta à vocação, e sobre a dos irmãos do sacerdócio. A ideia, palavra viva de Deus, tomou lugar em seu coração, como um apelo vivo, que se tornou “oferta” aos 3 de Maio de 1917. Neste momento, escutemos o Santo Evangelho que irá nos colocar diante da Palavra Viva de Deus, na experiência dolorosa do horto das oliveiras.

Canto de aclamação

**Aleluia, Aleluia. Como o Pai me amou, assim também eu vos amei
Aleluia, Aleluia. no Pai, permaneci em mim**

Vós todos que sofreis aflitos, vinde a mim!
Repouso encontrarão os vossos coções
Dou graças a meu Pai que revelou ao pobre
ao pequenino no seu grande amor!**ref...**

Evangelho de Jesus Cristo Segundo Mateus:

Então Jesus foi com eles a um lugar chamado Getsêmani, e disse: 'Sentai-vos aqui, enquanto eu vou até ali para rezar!' Jesus levou consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, e começou a ficar triste e angustiado. Então Jesus lhes disse: 'Minha alma está triste até á morte. Ficai aqui e vigiai comigo!' Jesus foi um pouco mais adiante, prostrou-se com o rosto por terra e rezou: 'Meu Pai, se é possível, afaste-se de mim este cálice. Contudo, não seja feito como eu quero, mas sim como tu queres.' Voltando para junto dos discípulos, Jesus encontrou-os dormindo, e disse a Pedro: 'Vós não fostes capazes de fazer uma hora de vigília comigo? Vigiai e rezai, para não cairdes em tentação; pois o espírito está pronto, mas a carne é fraca.' Jesus se afastou pela segunda vez e rezou: 'Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, seja feita a tua vontade!' Ele voltou de novo e encontrou os discípulos dormindo, porque

seus olhos estavam pesados de sono. Deixando-os, Jesus afastou-se e rezou pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras. Então voltou para junto dos discípulos e disse: 'Agora podeis dormir e descansar. Eis que chegou a hora e o Filho do Homem é entregue nas mãos dos pecadores. Levantai-vos! Vamos! Aquele que me vai trair, já está chegando.' **Palavra da Salvação. Glória vós Senhor!**

REFLEXÃO

Dirigente: Para entendermos a oferta de padre Mário Venturini aos 3 de maio de 1917, precisamos lembrar o que ele tinha vivido nos cinco anos precedentes, desde o dia , também decisivo da sua vida, o 7 de Março de 1912. Padre Mário Venturini, a partir da contemplação do quadro de Jesus no horto das Oliveiras, vivenciando a experiência que o evangelho nos relatou acima, pode escutar intimamente a Jesus, que lhe fez entender que o tinha escolhido para que dedicasse toda a sua vida para “amar e fazer amar, reparar e fazer reparar” seu coração Sacerdotal, visando sobretudo a santidade dos padres da Igreja. Nas reflexões, diante de Jesus Eucarístico, contemplemos a grande Obra gerada da oferta generosa do Padre Venturini.

(Breve reflexão em silêncio)

A experiência do fundador

Leitor 1: Pe. Mário Venturini foi um grande apóstolo dos padres. Por isso, ele sabia que a Obra era Vontade de Deus e não dele. Mesmo se achando indigno de ser escolhido para tal missão; o Padre tinha um método muito interessante para discernir a Vontade de Deus. Veja o que nos fala padre Pio, um dos seus filhos, o mais velho sacerdote da nossa família: “ é interessante conhecer o método usado por padre Mário Venturini para descobrir esta vontade. Ele seguiu primeiramente os costumes ascéticos tradicionais: oração, consultas de pessoas entendidas, obediência às indicações dos seus superiores...além disso, estava muito atento aos sinais dos tempos, quer dizer, à voz dos acontecimentos, e, através deles, procurava captar os apelos de Deus”.

Todos: Ó meu Jesus, eu te faço a oferta inteira, absoluta, perpétua, de todo meu ser, pela obra do teu Divino Coração.

Leitor 2: “A obra é, antes de tudo, você”. Ele não sabia direito o que a Obra deveria ser; só percebeu que todos os padres deveriam viver segundo os desejos do Coração Sacerdotal de Jesus. Por isso, fez uma oração que deveria nortear todas as características da futura Obra; “Bendito Jesus: desde muito tempo tu me vens falando continuamente no coração...faz, então, com que eu sinta uma profunda dor pelas ingratidões de tantos sacerdotes para contigo... e que sinta arder cada vez mais a sede de sofrer para repará-las e de algum modo sanar a acerba dor que essas ingratidões causam ao teu Sagrado coração. Eu te prometo, do fundo do coração, que hei de sofrer qualquer coisa com paciência e resignação e de viver uma vida de contínuo sofrimento para reparar minhas ingratidões e as de tantos outros sacerdotes”. A vontade de Deus se tornou clara, decidida, exigente e com uma disponibilidade humilde no dia 03 de maio de 1917, quando o padre Mário faz um ofertório de si mesmo pela Obra, ou seja, “ Ó meu Jesus, eu te apresento a oferta inteira, absoluta, perpétua de todo meu ser pela Obra do teu Divino Coração”

Todos: Ó meu Jesus, eu te faço a oferta inteira, absoluta, perpétua, de todo meu ser, pela obra do teu Divino Coração.

Leitor 3: Padre Mário sempre procurou agradecer pela tão grande graça da Obra do Coração de Jesus: “Meu Senhor, quando eu digo Sacerdócio, pretendo dizer também vocação à Obra: é uma só coisa para mim, uma única graça, uma particularíssima prova de predileção, a qual vos fez procurar e escolher o mais pobre e miserável Sacerdote da terra, como eu sou, para servir-vos dele a fim de dar princípio à Obra do vosso Coração Sacerdotal. Bendigo-vos, ó Senhor, por ter-me sustentado com abundantíssimas graças por tantos anos.” Agradecemos também nós por tão grande graça.

Todos: Ó meu Jesus, eu te faço a oferta inteira, absoluta, perpétua, de todo meu ser, pela obra do teu Divino Coração.

(Breve reflexão em silêncio)

Nossa Experiência

Leitor 4: Herdeiros de tantas graças, devemos honra-las da forma mais típica e fundamental que é a adoração, tendo sempre presente aquele espírito que tanto o fundador nos estimulou: “Os nossos devem realizar uma tríplice finalidade

na Adoração: adorar Jesus Cristo, Deus e homem, e o seu Coração sacerdotal, na sua união à Divindade; santificar com este meio a nós mesmos, segundo os desejos do mesmo Coração sacerdotal; colaborar para o bem da Igreja e especialmente dos Sacerdotes do mundo inteiro. E assim, a Adoração de Jesus no Sacrifício do Altar, deve acender o nosso coração de modo a seguir com vivo entusiasmo o Cordeiro Divino que adora o Pai Sobre os altares do mundo: de tal modo a nossa adoração também durará ininterruptamente como a de Jesus.

Todos: Ó meu Jesus, eu te faço a oferta inteira, absoluta, perpétua, de todo meu ser, pela obra do teu Divino Coração.

Leitor 5: A finalidade da Obra será: “ O Sagrado Coração de Jesus quer um pequeno grupo de padres dedicados, consagrados em modo particular ao seu amor – um pequeno grupo de consoladores do seu Coração – de almas, de corações sacerdotais que se ofereçam sem cessar com Ele pelas necessidades da Igreja, pelo sacerdócio católico, mas em particular pelos seus irmãos em dificuldade...”

Todos: Ó meu Jesus, eu te faço a oferta inteira, absoluta, perpétua, de todo meu ser, pela obra do teu Divino Coração.

Leitor 6: Jesus é a vítima de amor!!! O padre Mário no livro do espírito da Congregação nos fala: “ ‘Com esta única oferenda, Jesus Cristo glorificou o Pai e levou à perfeição para sempre os que ele santifica’ (Hb 10, 14), isto é, justificou os cristãos de todos os tempos. De fato, seu holocausto foi perfeito, na sua alma, no seu coração e no seu corpo”. Devemos, portanto, fazer da nossa vida uma oferta generosa também, principalmente pela santificação do clero.

Todos: Ó meu Jesus, eu te faço a oferta inteira, absoluta, perpétua, de todo meu ser, pela obra do teu Divino Coração.

Leitor 7: Neste momento também queremos nos colocar humildemente diante de Jesus, pedindo por esta obra, através das mesmas palavras de padre Mário: “Suplico-vos, portanto, ó bom Jesus, de conservá-la, sustentá-la, guardá-la, dilatá-la, perpetuá-la sobre a terra, e esta graça só vos peço para que o vosso Coração Sacerdotal seja honrado.” Também queremos refletir o que nos diz o

fundador sobre o compromisso de todos aqueles que compõem e farão parte desta obra: “Por isso vos peço, Jesus bendito, dai a graça a todos os Religiosos que pertencerão a ela, de viver constantemente do vosso Espírito, de honrar o vosso Sacerdócio e o vosso Coração Sacerdotal; de procurar com todo empenho a própria santificação, e de estar prontos para qualquer Sacrifício, também ao da vida, para ajudar os vossos Prediletos, os Sacerdotes. Senhor, fazei-lhes compreender que esta Congregação tem necessidade de santos, de santos, de santos: só assim responderá aos fins pelos quais a fundastes. Ajudai-os, para que, sempre banida da Congregação até a sombra da mediocridade, todos, sempre, por quanto é possível à natureza humana, tendam tomar-se eminentes na virtude. Esta Congregação não é feita para os santos à metade.”

Todos: Ó meu Jesus, eu te faço a oferta inteira, absoluta, perpétua, de todo meu ser, pela obra do teu Divino Coração.

Dirigente: Concluamos este momento rezando a oração sacerdotal de Jesus (Jo 17):

Pai, chegou a hora. Glorifica teu Filho, para que teu Filho te glorifique, a fim de que dê a vida eterna a todos os que lhe deste.

Eu te glorifiquei na terra realizando a obra que me deste para fazer.

Pai, manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste, e eles guardaram a tua palavra.

Pai Santo, guarda-os em teu nome, para que eles sejam um, como nós somos um e tenham em si a minha alegria em plenitude. Eu não rogo que os tires do mundo, mas que os guarde do maligno.

Consagra-os pela verdade: a tua palavra é a verdade. Assim como tu me enviaste ao mundo, eu também os enviei ao mundo. Eu me consagro por eles, a fim de que também eles sejam consagrados na verdade.

Eu não rogo somente por eles, mas também por aqueles que vão crer em mim pela palavra deles. Que todos sejam um, como tu, Pai, estás em mim, e eu em ti. Que eles estejam em nós, a fim de que o mundo creia que tu me enviaste.

Eu neles e tu em mim, para que sejam perfeitamente unidos e o mundo conheça que os amaste antes da criação do universo.

Pai, quero que estejam comigo aqueles que me deste, para que contemplem a minha glória. Eu lhes fiz conhecer o teu nome, e o farei conhecer ainda, para que o amor com que me amaste esteja neles e eu mesmo esteja neles.

Amém.

Canto de Adoração: Senhor eu sei que é teu este lugar/ Todos querem te adorar/ Toma tu a direção/ Sim, oh vem, oh santo espírito, Os espaços preencher/ Reverência à tua voz vamos fazer

Podes reinar / Senhor Jesus, oh sim / O teu poder, teu povo sentirá/ Que bom, senhor, saber que estás presente aqui/ Reina, Senhor, neste lugar!
Visita a cada irmão/ Oh, meu Senhor/ Dá-lhe paz interior/ E canções pra te louvar/ Desfaz toda tristeza, incerteza, desamor/ Glorifica o teu nome, oh meu Senhor

(Minuto de silêncio)

Cantemos um Hino de Agradecimento

Dirigente: “Um hino grande, grande, grande de agradecimento queremos cantar-vos, ó meu Senhor, por tudo aquilo que fizestes por nós: nos tratastes como prediletos e nos protegestes como a pupila dos vossos olhos, nos preservastes e cuidastes sob a sombra das vossas asas. Obrigado, ó meu Deus, obrigado! Obrigado por nos ter criado, redimido, nos feito filhos vossos e da Santa Igreja. Obrigado pela nossa vocação! Obrigado com todo o coração! Obrigado pela Obra!”

Salmo 40 (39)

**Eu disse: Eis que venho, Senhor,
Com prazer faço a vossa vontade!**

Leitor: Esperando, esperei no Senhor,
E, inclinando-se, ouviu meu clamor.

Canto novo ele pôs em meus lábios,
Um poema em louvor ao Senhor.
**Eu disse: Eis que venho, Senhor,
Com prazer faço a vossa vontade!**

Leitor: Sacrifício e oblação não quisestes,
Mas abristes, Senhor, meus ouvidos;
Não pedistes ofertas nem vítimas,
Holocaustos por nossos pecados.
**Eu disse: Eis que venho, Senhor,
Com prazer faço a vossa vontade!**

Leitor: E então eu vos disse: "Eis que venho!"
Sobre mim está escrito no livro:
"Com prazer faço a vossa vontade,
Guardo em meu coração vossa lei!"
**Eu disse: Eis que venho, Senhor,
Com prazer faço a vossa vontade!**

Leitor: Boas novas de vossa justiça
Anunciei numa grande assembleia;
Vós sabeis: não fechei os meus lábios!
**Eu disse: Eis que venho, Senhor,
Com prazer faço a vossa vontade!**

PRECES

Dirigente: Jesus Sacerdote abriu o caminho para o Pai! Pela sua oferta imaculada, estendeu a todos nós o sacerdócio régio. Apoiados nesta grande dádiva recebida em nosso batismo, e no espírito dos 100 anos da oferta do nosso fundador, elevemos a Deus, espontaneamente as nossas preces, recordando o dom da nossa vocação e da Obra. A cada invocação, rezemos:

Senhor, escutai a nossa prece!

(Preces espontâneas)

Dirigente: Concluimos as nossas preces, seguindo as indicações de padre Mário, junto com Maria, rendendo louvores a Deus agradecendo a nossa vocação, (rezando) cantando o magnífica:

A minha alma engrandece ao Senhor *
e se alegrou o meu espírito em Deus, meu Salvador;
pois ele viu a pequenez de sua serva, *
desde agora as gerações hão de chamar-me de bendita.

O Poderoso fez por mim maravilhas *
e Santo é o seu nome!
Seu amor, de geração em geração, *
chega a todos que o respeitam;

demonstrou o poder de seu braço, *
dispersou os orgulhosos;
derrubou os poderosos de seus tronos *
e os humildes exaltou;

De bens saciou os famintos, *
e despediu, sem nada, os ricos.
Acolheu Israel, seu servidor, *
fiel ao seu amor,
como havia prometido aos nossos pais, *
em favor de Abraão e de seus filhos, para sempre.

– Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. *
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

ORAÇÃO FINAL

Divino Salvador Jesus Cristo, que confiaste a obra da tua redenção e da salvação eterna do gênero humano aos Sacerdotes, sendo eles teus representantes, lhe ofereço pelas mãos de sua santíssima Mãe as orações, ações, alegrias e sofrimentos deste dia pela santificação dos Sacerdotes e dos aspirantes ao sacerdócio do mundo inteiro.

Divino Salvador concede-nos Sacerdotes santos, a fim de que, inflamados pelo fogo do teu amor, não procurem outra coisa a não ser a tua maior glória e a salvação das almas.

Preserva-os das insídias e dos perigos, e guarda-os do mal, para que perseverem fielmente na sua santa vocação.

Maria Santíssima, Mãe dos Sacerdotes, acolhe os sacerdotes e os aspirantes ao sacerdócio debaixo da tua especial proteção. Amém.

Canto de adoração

É Teu esse momento de adoração/ Não tenho nem palavras pra me expressar/
No brilho dessa luz que vem do teu olhar, / encontro meu abrigo meu lugar.

E quando estamos juntos entre nós está, /passando em nosso meio a nos
abençoar / E tocas com ternura com a tua mão, a cada um que abre o coração

Minhas mãos se elevam, minha voz te louva, o meu ser alegre

Quando estou em tua presença, Senhor.

Dirigente: Que o Senhor nos abençoe e nos guarde, nos livre de todo mal, e
nos conduza a vida eterna!

Todos: Amém.

Quando houve sacerdotes ou diáconos, se realiza neste momento a bênção do Santíssimo.